

# Crescer ou cortar?

## O que planeiam fazer as empresas

**A**s empresas portuguesas não estão a ponderar o aumento dos seus quadros de pessoal, revela um estudo feito pela consultora MRI Network durante o primeiro semestre deste ano. Neste inquérito foram ouvidos administradores, directores-gerais e de recursos humanos de pequenas, médias e grandes empresas.

De acordo com este estudo, apenas 13 por cento das empresas têm intenção de aumentar os seus quadros; menos de metade (41 por cento) planeia manter o número actual de funcionários.

Um claro sinal dos tempos de crise é o facto de 46 por cento estarem a pensar em reduzir o quadro de

pessoal (mais 23 por cento do que em 2008). Ou seja, 87 por cento dos inquiridos não pensam fazer contratações nos próximos tempos.

### TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO MANTÊM

Mas nem tudo são más notícias. As áreas das tecnologias de informação e de saúde são, de acordo com este inquérito, as que perspectivam menos reduções de pessoal. Aliás, 36 por cento das empresas de tecnologias de informação que participaram neste estudo disseram mesmo que pretendem contratar mais funcionários.

Ainda assim, a percentagem de empresas que recusaram na intenção de re-

crutar mais empregados desceu de forma abrupta nos últimos seis meses: em finais de 2008, 43 por cento tencionava aumentar o quadro de pessoal. Meio ano depois, apenas 13 por cento estão a tencionar fazê-lo.

### O QUE PROCURAM AS EMPRESAS

O estudo revela também

que neste momento a prioridade nas empresas que querem recrutar é escolher quadros e técnicos altamente especializados.

No sector da construção civil e obras públicas a resposta é ligeiramente diferente: as funções técnicas especializadas e os recém-licenciados são as opções preferidas dos empregadores.

METRO

# 76%

das empresas de farmacêutico, biotecnologia e cuidados de saúde pretendem, segundo o mesmo estudo, manter os seus quadros e só 16% planeiam a redução do número de efectivos.



Conformismo e passividade são factores que contribuem para a recusa de candidaturas

## Atitude conta

**A** experiência profissional é o factor mais valorizado pelas empresas portuguesas na altura de contratar funcionários, indica um estudo realizado no segundo semestre de 2007 pela MRI Portugal. Foram inquiridos 153 administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos.

Neste inquérito, 40,59 por cento dos empregadores disseram preferir a experiência a factores como a inteligência emocional (que só foi referida por 17,82 por cento dos inquiridos) ou a atitude (29,37%). Num estudo anterior, feito pela mesma empresa, a atitude surgia como o principal motivo para que um candidato fosse escolhido. Ou seja, os responsáveis pela admissão de funcionários parecem estar cada vez mais interessados em empregados mais experientes. A experiência internacional, ao contrário do que se possa pensar, tem pouco peso na decisão de contratação (2,64%).

### ATITUDES NEGATIVAS DESVANTAJOSAS

No que diz respeito a factores que contribuem para a recusa de candidaturas, o conformismo/passividade surge no topo das atitudes que menos agradam aos potenciais empregadores. O negativismo é igualmente mal visto pelas empresas (31,94 por cento), bem como o individualismo (24,33%).

METRO